

I - I. Para resolvermos problemas do cotidiano devemos encontrar um número desconhecido por meio de outros conhecidos, isto é, precisamos calcular.

Na escola, aprendemos a calcular com facilidade, porque há pessoas que se dedicam a inventar a melhor maneira de fazê-lo, a mais cômoda, rápida, simples e conveniente em cada caso. É é, no espaço escolar, que tais estratégias como: comutar, decompor, compensar, arredondar, descontar e contar acrescentando e retirando são aprendidas para a construção dos conceitos de adição e subtração.

A adição e subtração são operações que servem para quantificar o ~~total~~ resultado de uma grande variedade de ações que praticamos nas ações diárias como: ganhar e perder, aumentar e completar, separar, ~~diminuir~~, comparar, ~~deixar~~, anexar, juntar e unir.

II. Como docente, atuando no grupo do 2º ano, usaria como estratégia, diferentes materiais concretos como o Material Dourado e réculas e moldas de papel (cópias para jogos). O uso das cópias de réculas e moldas seria proposto após uma atividade lúdica de enumeração, onde as personagens da ~~parábola~~ situação-problema descreveriam, oralmente, a situação questionada, interrogando o grupo escolar ~~de~~ "como resolveriam o problema?"

Após as possíveis enumerações (situações (a) e (b)), seria proposto o trabalho de representação das idades e quantias no Material Dourado. Nessa atividade, seria aplicada ~~as~~ seguintes estratégias: decompor, separar, comparar e diminuir. Em seguida, para elucidar o problema que envol-

re quantias, seria feito um exercício em pares de estudantes propondo outras situações-problema, como a proposta na letra (b).

2 - Planejamento : Produção textual gêneros discursivos

Tempo : 100 minutos

Ano : 3º Fundamental I

Justificativa : Narrar e produzir um texto para que leitores percebam fatos reais ou imaginários através da leitura escrita.

Tais atividades propostas no decorrer do planejamento deverão ter como objetivos:

- (A) O uso correto da norma culta da língua.
- (B) O emprego da pontuação necessária ao entendimento do texto produzido pelos estudantes.
- (C) O texto produzido com ideias claras, realizadas em sequência lógica e conectadas entre si; organizadas em parágrafos.

Os textos de gêneros discursivos devem ser orientados quanto à forma, de que se tratam e para que servem. A narração pode ser real ou inventada e para tal, a ludicidade e a literatura são possibilidades enriquecedoras para ~~tal~~ tais produções.

Para um grupo de 3º ano, teríamos ~~esse~~ como procedimento para a produção de Contos de fadas/maravilhosos uma "tarde de teatro", com uma peça encenada pelos funcionários da escola. Os estudantes aderam reconhecer no palco os adultos caracterizados, isso prende a atenção deles e tudo é mais intimista. A peça "Cinderela", após ~~de~~ ~~de~~ ser encenada



deverá tomar a forma de texto e ser contada, em colaboração, com os estudantes dispostos em rodinha, auxiliados pelo livro com o mesmo título da peça. Dentro de um baú, os estudantes encontrarão realias que os ajudarão no conto oral. A história interrompida é uma atividade significativa, pois ajuda na elaboração de novas maneiras de contar o texto impresso no livro, além de aguçar a memória e a imaginação.

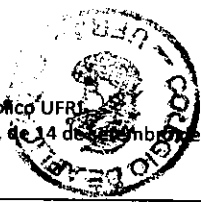
A terceira etapa da aula, seria a produção de textos narrativos com as personagens da história apresentada anteriormente, vivendo na Cidade do Rio de Janeiro, em plena versão.

Para a avaliação da aula, os alunos dirigem-se ao pátio e escolhem, no baú das fantasias, realias para lerem a sua história. A leitura dos textos não é obrigatória. O importante dessa atividade é poder usar a crítica dos estudantes quanto a clareza dos textos ouvidos, a criatividade dos mesmos e o que sentiram ao ler os textos para o seu grupo.

Após a correção dos textos feita pelo professor, retomam em outro momento a leitura e a crítica individual - aluno x professor. O retorno é muito importante para sinalizar não só as dificuldades dos estudantes, mas também elogiá-los.

3. Universo e Terra - um pé no espaço

Na escola, aprendemos a ler, escrever e calcular,



mas é nesse espaço que aprendemos a pesquisar e conectarmos com o mundo. É nos três primeiros anos de Ensino Fundamental I que o "fazer-se pesquisador nasce".

O Universo, seus mistérios e o planeta Terra são os conteúdos mais fascinantes para os pequenos estudantes. O movimento dos planetas, o buraco negro, as sondas e satélites lançados no espaço, as viagens interplanetárias, e uso das tecnologias, tudo isso encanta e aguça o início da vida acadêmica dos futuros pesquisadores.

Visitar planetário e observatórios celestes são atividades que geram pesquisa e encanto. Ao sair com os estudantes, é importante que o registro da atividade seja feito e que um texto coletivo seja produzido pela turma. A confecção de maquetes ^{ajuda} a registrar as pesquisas produzidas em livros e vídeos.

É importante destacar no Universo o planeta em que vivemos. Os livros paradidáticos e as pesquisas trazidas sobre o planeta Terra, os ~~seus~~ ^{seus} ~~cidades~~ ^{cidades} que devemos ter como moradores desse espaço, devem ocupar um lugar em destaque nas salas de aula. Rodinhas de discussão, criação de programas feitos pelos alunos mais velhos, do 3º ano, podem ser gravados com a ajuda de celulares. Tais atividades ampliam a aprendizagem e a conscientização para a preservação do planeta.

Quando levados a pesquisar e argumentar, os estudantes se apropriam dos conteúdos, se aproximam dos grupos escolares e interagem com a comunidade escolar. É nesse momento, que podemos culminar o assunto "Universo e Terra" com um pé no espaço, planejando

do com os estudantes uma Feira Científica para mostrar suas pesquisas, textos, vídeos de suas autorias e outros materiais produzidos ao longo das aulas. A confecção de convites, folder e cartazes pode ser feita com a orientação dos outros profissionais que atuam com o grupo escolar: professores de Artes, Teatro, Informática...

Após a execução da Feira Científica, diferentes tipos de avaliação podem ser feitas. É importante não avaliar somente a estrutura e o resultado final da Feira, mas os conteúdos abordados e relações com novas aprendizagens.